

RELATÓRIO DA REUNIÃO DO SETOR DAS IFE (INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO)

José Nunes da Silva e Sandra Helena Dias de Melo (representantes)

Delegados: José Nunes da Silva e Sandra Helena Dias de Melo

Forma e data da escolha do delegado: Diretoria da ADUFERPE, em .

Denominação do evento: Reunião do Setor das IFE

Organização do evento: ANDES-SN

Período de realização: 6 e 7 de abril de 2013

Localidade do evento: Brasília: UnB e Sede do ANDES-SN.

Conjuntura e Discussão:

A reunião do Setor das IFE (Instituições Federais de Ensino) tem como principal objetivo dar sequência às ações deliberadas pelo Congresso do ANDES-SN, bem como aprofundar a discussão política para a realização dessas deliberações. A reunião do Setor das IFE realizada em 6 e 7 de abril cumpriu essa finalidade. A conjuntura nacional no cenário das universidades públicas é bastante preocupante: projetos de lei, controles e judicialização – período de ataque à Autonomia Universitária e ao Setor Público. Os relatos feitos por muitas seções sindicais na reunião do setor demonstram que esse contexto tem se traduzido na prática em casos de assédio moral e multiplicidade de regras nas instituições. O ANDES-SN, bem como muitas seções sindicais presentes, engrossaram o discurso da luta e da ação na unidade – da luta ao lado de outras entidades do serviço público federal. Nosso sindicato nacional vislumbra uma série de ações conjuntas que almejam ações, como: 1. a anulação da FUNPREV (Fundo Financeiro da Previdência Social dos Servidores Públicos) – atividade que se deve integrar às ações que objetivam a anulação da Reforma da Previdência, que muito prejudicou os companheiros aposentados e atacou os(as) trabalhadores(as) do serviço público; 2. a luta contra a EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) instaurada a partir de um Plebiscito Nacional cujo objetivo principal é dar a conhecer o golpe contra a saúde pública e à autonomia universitária; visto hoje como um dos maiores ataques ao serviço público federal, a EBSEH é o símbolo do que vem sofrendo a saúde pública no Brasil, sem dúvida, o principal alvo, no momento, do modelo neoliberal instalado nos planos da universidade pública; 3. a Marcha a Brasília, que se constitui como uma pressão sobre

o MPOG para responder a pauta dos Servidores Públicos Federais; 4. um novo levantamento das condições de trabalho e de aprendizagem nas Instituições Federais de Ensino, haja vista esse tema não ter se esgotado e apresentar hoje, para os segmentos que constituem a universidade, um das maiores motivações para a luta. Problema mais diretamente relacionado ao professor é a carreira docente, ainda mais precarizada após o simulacro de acordo feito entre o governo federal e o PROIFES – um sindicato pelego que, como braço direito do governo, abriu caminho durante a greve de 2012 para a lei 12.772/12 – lei que trata do Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal. Considerando o fato de que mesmo após inúmeras críticas à lei proposta, feitas inclusive pelo executivo, e de várias tentativas do ANDES-SN para dialogar com o MEC e alcançar uma resposta de recuo às aberrações que a lei traz, sem, no entanto, alcançar êxito, o movimento docente pretende construir uma resposta à altura do que temos vivido nas universidades. Pensando nisso, elaborou-se o seguinte calendário de luta nacional:

Até 15/4 dar sequência ao Plebiscito da Ebserh.

Até 20/4 finalizar a resposta ao formulário eletrônico da pesquisa sobre as condições de trabalho nas IFE.

24/4 Marcha a Brasília para realização de manifestação unificada com demais entidades do serviço público em frente ao MPOG e plenária da frente de lutas pela aplicação imediata de 10% do PIB na educação pública em frente ao MEC.

Dia 25/4 até 24/5 dar sequência as ações nas esferas de ação unificada com os Servidores Públicos Federais (SPF) e Espaço de Unidade de Ação, assumindo os desdobramentos dessas lutas nos estados em unidade com as demais categorias cujos principais eixos são: campanha unificada 2013 dos SPF, campanha da reforma da previdências e a luta contra a Ebserh.

Dia 1/5 participar das atividades do Dia do Trabalhador.

De 20/5 a 24/5 realizar Jornada de Lutas da categoria por condições de trabalho e reestruturação da carreira, intensificando as ações de mobilização.

Dia 22/5 Paralisação Nacional da Categoria Docente

Dias 24 e 25/5 Reunião do Setor das IFE em Brasília.

Dia 26/5 Plenária Nacional da CNESF (calendário baseado no Relatório da Reunião do Setor das IFE – ANDES-SN- abril de 2013)

Avaliação das possíveis consequências e/ou aplicações na base docente da UFRPE:

Este calendário de lutas implicou a realização de várias ações e tem fomentado o planejamento da gestão 2013-2015. Entre elas, apresentamos:

- 1) O Plebiscito da Ebserh na UFRPE, realizado em conjunto com o SINTUFEPE-UFRPE e o DCE Odijas Carvalho de Souza, nos dias 15 e 16 de abril de 2013. Embora tenha faltado maior discussão sobre a Ebserh na UFRPE (o único debate na ADUFERPE sobre a Ebserh ocorreu durante a greve de 2012), avalia-se a realização do plebiscito como tendo cumprido o objetivo político de chamar a atenção e dar conhecimento à comunidade da UFRPE sobre a Ebserh (houve mais de mil votos);
- 2) envio no dia 19 de abril a ADUFERPE do resultado do formulário eletrônico da pesquisa sobre as condições de trabalho nas IFE para o ANDES-SN, além de estar articulando com o Conselho de Representantes do departamento uma revisão no processo de avaliação das condições de trabalho na UFRPE;
- 3) reorganização dos Grupos de Trabalho da ADUFERPE que servem como formuladores de ações para a gestão ao mesmo tempo em que encampam as discussões realizadas no âmbito nacional. Já se reuniram os Grupos de Trabalho Política Agrária, Urbana e Ambiental (GTPAUA) e Grupo de Trabalho de Políticas de Classe para as Questões Etnicorraciais, de Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS) e Grupo de Trabalho dos Assuntos de Aposentadoria;
- 4) realização de eventos promovidos pela ADUFERPE junto com Grupos de Trabalho, a exemplo do debate ocorrido no dia 18 de abril sobre o sindicalismo, feminismo e juventude (GTPCEGDS), debate sobre A Carreira Docente frente à Lei 12.772/12, realizado em 29 de abril (GT Carreira); e a marcha do Grito da Terra no centro do Recife, realizada em 30 de abril de 2013, com a participação das demais entidades da UFRPE (GTPAUA).

Muito ainda está por ser realizado, precisamos cada vez mais de mais braços para construir. A gestão se prepara para fomentar a mobilização cada vez mais intensa e precisará, para isso, de mais gente para organizar a luta.

Recife, 30 de abril de 2013.

José Nunes da Silva

Sandra Helena Dias de Melo.